

A expressão do tempo através da conjunção *quando*

A definição da categoria tempo nos estudos de língua portuguesa está ligada, conforme examinamos no capítulo três, à idéia de que uma situação “localiza-se temporalmente em relação a um outro tempo, que tanto pode ser o da enunciação como um outro, marcado de diversas formas na frase ou em seqüências de frases²⁴”, como aponta Mira Mateus et al. (2003, p.129) .

A forma mais comum de se marcar o tempo de um determinado evento é através dos tempos verbais, não obstante os advérbios, as expressões adverbiais temporais e certas construções temporais também possam fazê-lo. Entretanto, nosso objetivo principal consiste, como salientamos na Introdução, em observar a expressão do tempo (e de outras circunstâncias) nas construções formadas pela oração principal e pela oração adverbial temporal introduzida pelo **quando**. Para Mira Mateus et al., (200, p131), neste tipo de construção, “a oração temporal funciona como ponto de referência²⁵” em relação à situação descrita na principal. Said Ali (1969, p.140), de maneira semelhante, afirma que “a oração principal faz, em relação à outra sentença, papel análogo ao do advérbio de tempo em relação a um verbo²⁶”.

As orações adverbiais temporais com **quando** localizam, portanto, os eventos/estados/situações trazidos pela oração principal determinando-lhes as diferentes possibilidades de fixação de seu intervalo. Assim, a situação descrita na oração temporal pode exprimir anterioridade, simultaneidade ou posterioridade em relação à principal, como ilustramos, respectivamente, nos exemplos a seguir:

A) **Quando cantou no Brasil**, Madonna convidou crianças carentes para o show.

B) **Quando cantou no Brasil**, Madonna lembrou as músicas do começo da carreira.

²⁴ MIRA MATEUS, M.H et al. op. cit., p. 129.

²⁵ Ibid., p. 131.

²⁶ ALI, Said., *Gramática secundária da língua portuguesa*, p. 140.

C) **Quando cantou no Brasil**, Madonna recebeu muitos elogios da crítica.

Em A, temos um quadro em que a situação descrita na oração principal precede o fato expresso pela temporal. Podemos, inclusive, utilizar a locução *antes de* para introduzir a oração adverbial, formando:

Antes de cantar no Brasil, Madonna convidou crianças carentes para o show.

Parece-nos clara a idéia de anterioridade da oração principal em relação à temporal, já que, se Madonna convidou crianças carentes para assistirem-na, o convite só pode ter sido feito antes de o show se realizar, evidentemente.

Entretanto, devemos ressaltar que não propomos uma substituição pura e simples do **quando** pelo *antes de*, já que certas nuances temporais podem ser apontadas em cada caso, apesar de a idéia de anterioridade em relação ao fato expresso pela principal ser indiscutível em ambas. O que as difere é a questão da proximidade temporal em relação à ação descrita na oração base, isto é, há uma certa distinção de ordem semântica entre as duas construções que podem ser explicitadas se pensarmos numa linha imaginária do tempo. Se compararmos a sentença iniciada pelo **quando** com a introduzida pelo *antes de*, observaremos que a primeira está temporalmente mais próxima da principal do que a segunda. Logo, numa hipotética escala de gradação do tempo, poderíamos afirmar que entre “Quando cantou no Brasil” e “Antes de cantar no Brasil”, a primeira revela-se mais perto de “convidar crianças carentes para o show” do que a segunda. A expressão *antes de* remete à idéia de um tempo “mais” anterior ao fato expresso na oração principal do que a conjunção **quando**. Com *antes de* temos a sensação de que o convite foi feito antes mesmo de a cantora chegar ao Brasil, ao passo que, com **quando**, a impressão é de que o convite às crianças carentes foi feito momentos ou poucos dias antes do show, com Madonna possivelmente já no país.

E ainda, indo um pouco mais a fundo na interpretação, podemos afirmar que a construção com *antes de*, diferentemente da sentença com **quando**, pode deixar uma certa sensação de dúvida quanto à efetiva realização do convite às crianças carentes. Ou seja, na interpretação com *antes de*, não podemos garantir

com total certeza se o convite que fora feito “antes de cantar no Brasil” realmente foi mantido até a ocorrência do evento. Podemos supor que, antes de vir ao Brasil, Madonna convidou as crianças carentes, mas na hora do show o convite não se tenha mantido ou tenha sido esquecido.

Tais sutilezas de significado são consequência do valor particular de cada expressão utilizada para designar o tempo e de sua integração com os outros elementos que compõem o todo semântico expresso pelo enunciado. Como expõem Costa Campos e Xavier (1991, p.301), “o enunciado resulta de um conjunto de operações de localização, que constroem relações de localização correspondendo a valores de diferentes categorias gramaticais²⁷”.

Já em C, observamos que a relação é de posterioridade da principal em relação à temporal, o que nos permite utilizar a locução *depois que* para introduzir a oração adverbial **quando**.

Depois que cantou no Brasil, Madonna recebeu muitos elogios da crítica.

Também nos parece óbvio neste caso, que os elogios da crítica foram feitos após a realização do show – não antes, nem durante – isto é, os elogios foram um resultado ou uma consequência do bom show que a cantora fez, no entender dos críticos.

Contudo, cabe, assim como no caso de A, a ressalva quanto à sutil distinção de precisão temporal entre as construções formadas por **quando** e por *depois que*. Seguindo raciocínio análogo, a oração introduzida pelo **quando** expressa a idéia de uma situação que se deu imediatamente ou poucos momentos após a realização do show. Nesta interpretação, entendemos que os elogios da crítica vieram logo após o show, no dia seguinte, ou seja, num intervalo de tempo relativamente curto depois de terminado o show. Já na construção iniciada pela locução *depois que*, esse intervalo de tempo revela-se maior, isto é, neste caso, os elogios da crítica foram feitos num tempo não tão imediatamente após o show como na oração introduzida pelo **quando**.

²⁷COSTA CAMPOS, M.H e XAVIER, M.F., op. cit., p. 301.

Em B, no entanto, nos deparamos com uma construção em que nem *antes de*, nem *depois que* parecem fazer sentido em relação ao contexto. A idéia é claramente de uma relação de simultaneidade entre os eventos descritos pela oração nuclear e pela oração adverbial. Entendemos que o significado da expressão é de que Madonna cantou músicas do começo da carreira durante o show que fez no Brasil. A leitura com as locuções citadas acima nos soaria um tanto discutível em relação à aceitabilidade:

(?) Antes de cantar no Brasil, Madonna lembrou os sucessos do começo da carreira.

(?) Depois que cantou no Brasil, Madonna lembrou os sucessos do começo da carreira.

Assim, podemos observar pelos exemplos A, B e C, que a conjunção **quando** apresenta uma neutralidade quanto à oposição *concomitante* x *não-concomitante*, sendo, por esta razão, a conjunção temporal mais freqüente. Com valor temporal, **quando** é, portanto, um localizador “neutro quanto à determinação da ordem relativa entre as situações envolvidas, sendo a sua principal função a de saturar, com a eventualidade que lhe está associada, as possibilidades de localização temporal da oração principal²⁸”.

É de se notar, também, que a oração adverbial introduzida pelo **quando** apresenta uma mobilidade no interior da frase que não altera o sentido do enunciado. Assim, ela pode ocorrer antes, depois, ou até no meio da oração base que o significado final será mantido. Vejamos:

A’) Madonna convidou crianças carentes para o show **quando cantou no Brasil**.

B’) Madonna lembrou as músicas do começo da carreira **quando cantou no Brasil**.

C’) Madonna recebeu muitos elogios da crítica **quando cantou no Brasil**.

²⁸MIRA MATEUS, M.H et al., op. cit., p. 177.

Tal como:

A”) Madonna convidou, **quando cantou no Brasil**, crianças carentes para o show.

B”) Madonna lembrou, **quando cantou no Brasil**, as músicas do começo da carreira.

C”) Madonna recebeu, **quando cantou no Brasil**, muitos elogios da crítica.

Nos dois blocos de exemplos, as orações, além de perfeitamente aceitáveis, mantêm o significado original das sentenças anteriores, em que a adverbial iniciava as frases. Dessa forma, podemos afirmar que as orações adverbiais formadas pelo **quando** apresentam uma polivalência no interior das frases, sem que a sua mudança de posição lhes prejudique o sentido. O fato de a adverbial estar posicionada antes, depois ou no meio da oração principal revela-se irrelevante para a interpretação do significado do todo formado por ambas as predicções. Mira Mateus et al. (2003, p.724), ao comentar diferenças entre coordenação e subordinação adverbial, chama a atenção para o fato de que “há na coordenação o requisito da ordenação temporal das orações, enquanto na subordinação adverbial a oração subordinada temporal pode ocupar diferentes posições na frase complexa em que participa²⁹”.

Nos três exemplos observados, tanto a oração adverbial como cada uma das principais utilizam o verbo no pretérito perfeito. Entretanto, o intervalo de tempo em que se dá a ação expressa pela temporal é distinto em cada uma delas. Portanto, podemos notar que o que determina o intervalo de tempo em que se dá o fato expresso na oração temporal são fatores de ordem semântica, isto é, o significado de seus constituintes e sua relação com o todo formado pela associação entre as duas predicções. Ou seja, a natureza semântica dos predicados é fundamental na determinação da informação temporal relativa aos enunciados. Tal constatação vai ao encontro do raciocínio de Costa Campos e Xavier (1991, p.295), quando escrevem que o sentido de uma relação predicativa

²⁹ Ibid., p. 724.

“corresponde à relação entre os termos que a constituem, isto é entre o predicado e seus argumentos, ou entre os argumentos através do predicado³⁰”.

Como vimos, uma mesma oração adverbial pode fazer referência a três intervalos temporais distintos, apesar de associada a três diferentes orações principais com tempo e modo verbais idênticos. O que gera essa variação na interpretação é, portanto, o significado que cada verbo e cada elemento da frase carregam consigo. Como afirma Mira Mateus et al. (2003, p.133),

“para além da natureza semântica dos predicados, as informações aspectuais distribuem-se pelos afixos que contêm também informação temporal, pelas construções com auxiliares e semi-auxiliares, e também através da combinação de vários elementos na frase associados aos anteriores, como sejam certos adverbiais e a natureza sintático-semântica dos sintagmas nominais³¹.”

No entanto, para assumir essa função de localizador temporal do evento/estado/situação descrito pela principal, a oração adverbial tem que exprimir efetivamente (ainda que não exclusivamente) a idéia de tempo. Em determinados enunciados formados por oração principal e oração subordinada adverbial introduzida pelo **quando**, podemos verificar que a idéia expressa na adverbial refere-se unicamente ao conceito de tempo, como nos seguintes exemplos:

- 1- A avaria teria ocorrido **quando** o navio fazia manobras em Fort Lauderdale, na Florida, no dia 17 passado.
- 2- **Quando** parar de correr, quero ser um bom golfista.
- 3- **Quando** íamos embarcar, fecharam a porta na nossa cara.
- 4- **Quando** era adolescente, estudei português porque era fã de Roberto Carlos.
- 5- Anna levou uma torta na cara **quando** chegava para um desfile.

Nas frases de 1 a 5, não há outra expressão de circunstância senão a indicação da localização temporal relativa ao fato observado na oração nuclear.

³⁰ COSTA CAMPOS, M.H e XAVIER, M.F., op.cit., p.295

³¹ MIRA MATEUS, M.H et al., op.cit., p.133

Em nenhuma delas há como se apontar qualquer significado adverbial que não o de tempo.

Haverá, entretanto, casos, como veremos mais à frente, em que a idéia expressa não fará referência a qualquer noção temporal, apesar da presença do **quando** na oração adverbial. Em outros, observaremos a co-ocorrência da indicação do tempo em que se dá determinada situação com outras noções circunstanciais, como causa, condição e concessão.

Um dos fatores de maior peso na interpretação dos enunciados é a correlação de certos tempos e modos verbais. Aliada ao conteúdo particular dos elementos, tal combinação influi diretamente no tipo de relação circunstancial que se pode estabelecer entre orações. A combinação de duas construções no presente do indicativo, por exemplo, favorece uma interpretação que indica freqüência/habitualidade que nem sempre expressa um intervalo temporal preciso.

Assim, observaremos, nos capítulos que se seguem, que fatores sintático-gramaticais atuam ao lado da própria natureza semântica dos elementos que compõem as orações na determinação das relações circunstanciais que podem ser expressas pelo tipo de construção que analisamos.